

FICHA DE CONTEÚDOS

D. CARLOS EM CASCAIS, CENAS DO QUOTIDIANO DA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA

TEMÁTICA

Cascais, vila da corte (1870)

UNIDADE CURRICULAR

Factos e momentos decisivos para a história de Cascais e/ou de Portugal

INTRODUÇÃO

A história de Cascais sofreu uma significativa alteração no último quartel do século XIX, quando a vila passou a beneficiar da estada sazonal da Família Real, das iniciativas de requalificação urbana e da montagem de um conjunto de infraestruturas de lazer que promoveriam o desenvolvimento e o reconhecimento da região. A presença assídua do rei D. Carlos viria a marcar o ritmo da sociabilidade local, observável sobretudo na promoção de atividades e provas desportivas, muitas das quais nunca antes praticadas em Portugal, que atrairiam à vila novos visitantes. Por outro lado, o monarca aproveitaria os encantos da vila para aprimorar os seus interesses artísticos e aprofundar uma curiosidade científica insaciável, de que as campanhas oceanográficas constituem um extraordinário exemplo.

DESCRIÇÃO

D. Luís I foi aclamado rei em dezembro de 1861 e casaria, no ano seguinte, com D. Maria Pia de Saboia, de quem veio a ter dois filhos: D. Carlos, nascido a 28 de setembro de 1863, e D. Afonso, a 31 de julho de 1865.

A partir de setembro de 1867, Cascais alcançaria o estatuto de praia da Corte devido à preferência concedida pela Rainha, cativada pela amenidade do clima que ali se fazia sentir. Disso mesmo nos dá conta o *Diário de Notícias*, ao anotar que «Sua Majestade a rainha foi pela primeira vez à vila de Cascais em a tarde de 19 (de setembro), causando ali grande regozijo a sua rápida visita».

Deslocando-se a partir de Sintra através de uma nova estrada, concluída em 1868, a Família Real instalar-se-ia, desde 1870, no modesto Paço Real de Cascais, resultante da reconversão da antiga casa do Governador da Cidadela. D. Luís encontraria em Cascais o ambiente e as condições ideais para fortalecer a relação quase umbilical que tinha com o mar, paixão partilhada também pela rainha e que tão habilmente soube transmitir ao seu primogénito desde a infância.

D. Carlos Fernando Luís Maria Vítor Miguel Rafael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco de Assis José Simão de Bragança Sabóia Bourbon e Saxe-Coburgo-Gota era um homem de pele muito branca e olhos azuis, características incomuns para um português, tal como o seu estilo reservado, delicado e atencioso. Medindo 1,76 m, gozou sempre de boa

saúde, ainda que dormisse pouco, fumasse em demasia e não se privasse dos prazeres da mesa, hábito que lhe traria excesso de peso. Beneficiou de uma educação cuidada, demonstrando precocemente uma especial inclinação para a arte e para as atividades praticadas ao ar livre. Antes de completar 23 anos casaria com D. Amélia de Orléans, filha do conde de Paris, de quem teve dois filhos: os príncipes D. Luís Filipe, nascido a 21 de março de 1887 e D. Manuel, a 15 de novembro de 1889.



D. Luís (à direita), D. Carlos e D. Amélia nos jardins da Quinta da Alagoa, em Carcavelos, c. 1886
Ver [imagem](#) no Flickr.

Até à morte do rei D. Luís, durante a sua estada em Cascais o jovem casal residiria numa habitação cedida pelos condes de Olivais e Penha Longa, junto ao Farol de Santa Marta, beneficiando da construção de um passadiço de acesso à Cidadela que unia as duas habitações. Após a subida ao trono, em outubro de 1889, D. Carlos manteria a tradição da passagem por Cascais, mandando, então, efetuar uma série de melhoramentos no seu Paço. A entrada oficial na vila passou a realizar-se no dia 28 de setembro, data do aniversário do rei e da rainha e estender-se-ia pelo mês de outubro, até à abertura da temporada do Teatro S. Carlos.

A modernização da vila

Em virtude de uma nova vivência do lazer, a praia transformou-se num espaço privilegiado de convívio social das elites, passível de diluir o aristocratismo sintrense. Ao seu redor, a vila reinventava-se, com o melhoramento dos acessos viários, a inauguração da ligação ferroviária em 1889 e a implementação de importantes medidas de requalificação urbana, como o saneamento e a iluminação. Sabe-se, mesmo, que a primeira experiência de iluminação pública elétrica em Portugal ocorreu na Cidadela,

em 1878, por ocasião do aniversário de D. Carlos. Assistiu-se também à construção de edifícios de habitação que caracterizariam a chamada arquitetura de veraneio, ao mesmo tempo que abriam portas os primeiros hotéis, clubes e casinos, que procuravam dar resposta à procura crescente dos visitantes.



D. Carlos com banhistas na Praia da Ribeira, c. 1900
Ver [imagem](#) no Flickr.

As iniciativas culturais e de diversão beneficiariam da presença da Família Real, com especial destaque para o reforço das atividades do Teatro Gil Vicente, que se tornaria num dos mais importantes ícones da vivência social em Cascais. Em 1879 nasceria na Parada o Sporting Club de Cascais, que veio substituir o Casino da Praia enquanto lugar de eleição para o convívio aristocrático.

Os desportos

Logo pela manhã, D. Luís e D. Maria Pia costumavam tomar banhos de mar na Praia da Ribeira, enquanto os seus filhos eram conduzidos à Praia da Boca do Asno, por ser mais protegida. O resto do dia era ocupado com passeios e burricadas em família até ao Estoril, à Guia ou ao Guincho, onde pontualmente se organizavam piqueniques. Dedicavam-se igualmente a várias atividades desportivas, tais como a pesca, a vela, o remo, a natação, o tiro, a caça, a equitação, o ténis ou o futebol, praticadas sobretudo nas imediações da Praia da Ribeira e na Parada, cujo dinamismo colocaria Cascais na vanguarda do desporto em Portugal.

A vela e o remo tornar-se-iam bastante populares, devido às condições excepcionais da baía e à presença e participação frequentes da Família Real nas iniciativas relacionadas com aquelas modalidades. Por ocasião do seu 15.º aniversário, D. Carlos recebe de D. Luís o palhabote *Nautilus*, dando início a uma época de intensa perscrutação marítima, que haveria de ser continuada com a aquisição de outras embarcações, como o *Aura*, que venceria as regatas promovidas em Cascais em 1887; ou o *Corsair*, mais tarde renomeado de *Amélia*. Em 1893, a baía de Cascais acolheu a primeira *corithian race* em Portugal, na qual D. Carlos participou ao leme do palhabote *Lia*, e em 1902 foi também disputada em Cascais a primeira regata de *bulb-keels* no país, vencida pelo *Nadejda*, propriedade do monarca. Curiosamente, o interesse de D. Carlos pela vela era partilhado por D. Amélia, experimentada navegadora que se fazia frequentemente ao mar na canoa *Medusa*. Em 1907 organizar-se-ia na baía de Cascais um dos maiores eventos náuticos apoiados pelo rei e pela rainha, composto por diferentes atividades, das quais se destaca o primeiro jogo de *water-polo* promovido em Portugal.



D. Carlos jogando ténis na Parada, c. 1900
Ver [imagem](#) no Flickr.

A relação de proximidade entre a Família Real e Cascais não se restringiu à prática e promoção dos desportos náuticos, na medida em que outras modalidades começavam a ser disputadas na vila, como é o caso do ténis. As primeiras partidas aconteceriam em 1882 no Sporting Club de Cascais e foram patrocinadas por D. Carlos, exímio jogador e participante em alguns dos torneios internacionais disputados no concelho.

Cascais também ficaria na história do desporto português devido ao futebol, sendo que a primeira exibição pública entre portugueses teve lugar nos terrenos da Parada, em

1888. A modalidade ganharia fama e estender-se-ia até outras localidades, com a construção de novos campos em Carcavelos e no Monte Estoril, onde as partidas contavam com a presença frequente do monarca, que era um grande apreciador deste desporto. D. Carlos dedicar-se-ia também ao tiro aos pombos, no recinto de Santa Marta, à caça, sobretudo em Oitavos e na Marinha, e à tauromaquia, assistindo a várias touradas.

A pintura e a fotografia

D. Carlos estudou desenho e pintura com mestres conhecidos da época, consagrando-se mesmo como um dos expoentes do naturalismo português. Cascais ter-lhe-á servido de inspiração artística para várias representações que, desde 1888, eram exibidas em exposições na Sociedade de Belas Artes e no Grémio Artístico, entre outros espaços. Outra das suas paixões foi a fotografia, contribuindo para a organização de várias mostras, entre as quais se destaca a que se organizou na Escola Conde Ferreira, em Cascais, no ano de 1898.

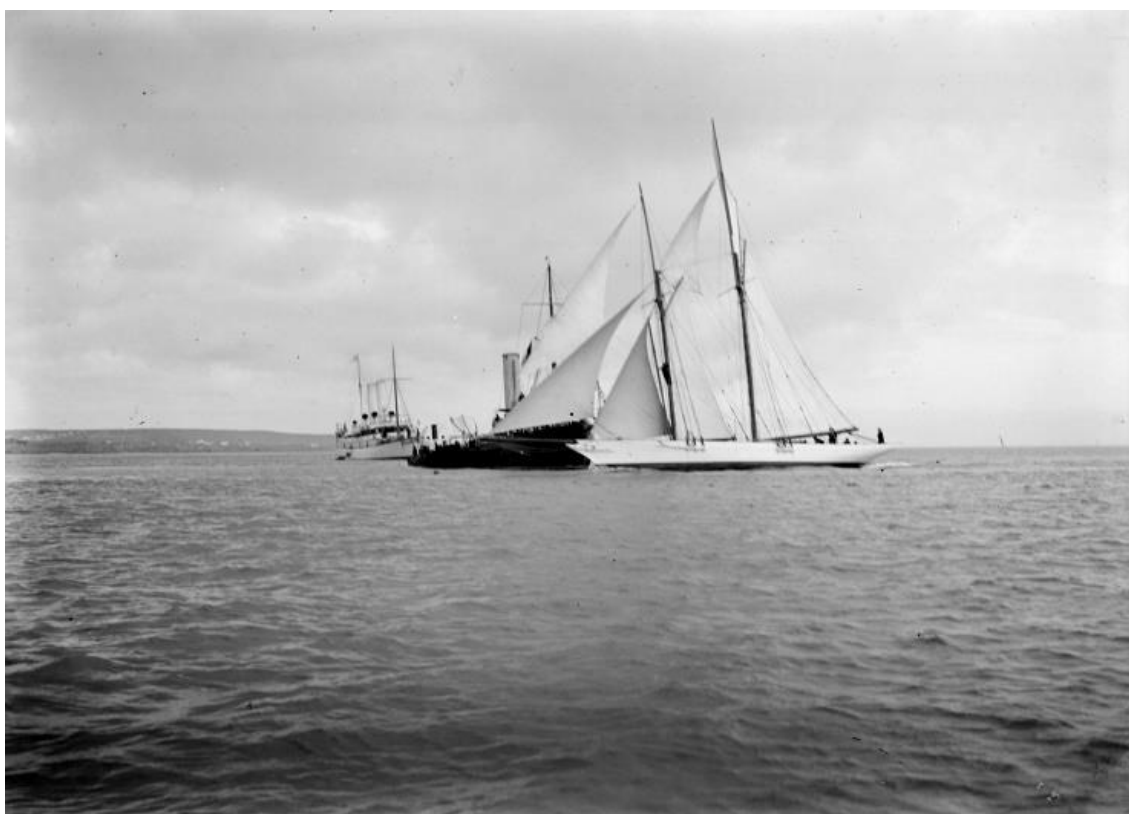


Arribas da Guia à tarde, pintura do Rei D. Carlos, c. 1900
Ver [imagem](#) no Flickr.

As campanhas oceanográficas

A oceanografia portuguesa começou a dar os primeiros passos em 1896, quando D. Carlos, imbuído da curiosidade científica da época, promoveria a primeira de 12 campanhas ao longo da costa atlântica de Portugal, que se prolongariam até ao ano de 1907. Beneficiou do vasto conhecimento do Príncipe Alberto I do Mónaco, outro apaixonado pelos oceanos, com quem trocava correspondência, experiência que lhe

permitiu adaptar sucessivamente os diferentes barcos de recreio para o efeito, batizando-os de *Amélia* (I), II, III e IV, em homenagem à sua mulher. Dessa amizade nasceria o projeto do Aquário Vasco da Gama, inaugurado em 1898, que se pretendia semelhante na missão e natureza ao Museu Oceanográfico do Mónaco. O monarca prospeitava habitualmente na costa da Guia, na foz do Tejo e em Sesimbra, sendo de sua autoria o primeiro laboratório de biologia marítima em Portugal, equipado com um sistema de tanques em que mantinha vivas as espécies capturadas. Este equipamento funcionava na Cidadela de Cascais, junto à qual já existia um marégrafo desde 1882.



lates *Lia* e *Amélia* e rebocador *Bérrio* na baía de Cascais, c. 1900
Ver [imagem](#) no Flickr.

As suas descobertas e estudos seriam posteriormente divulgados junto da comunidade científica, que veio a reconhecer internacionalmente o mérito da sua obra, por meio da atribuição de vários diplomas. Para o público menos especializado, que o monarca não quis esquecer, foram organizadas diversas exposições com materiais zoológicos capturados durante as campanhas, bem como aparelhos de pesca e instrumentos utilizados em oceanografia. O monarca interessou-se também pelos recursos marinhos vivos da costa portuguesa, procurando maximizar o rendimento da indústria e do comércio da pesca, atividades francamente debilitadas aquando da sua subida ao trono. Não será demais dizê-lo que as campanhas que realizou e/ou patrocinou foram pioneiras na oceanografia mundial.

A 1 de fevereiro de 1908, D. Carlos e o príncipe D. Luís Filipe perderiam a vida no Terreiro do Paço, acontecimento que acabaria por ditar o fim da monarquia. Ainda assim, os

cascalenses nunca esqueceriam o monarca, sobretudo após a oferta de um salva-vidas proveniente do iate *Amélia* aos pescadores da vila, em 1906. Com o advento da República, Cascais perde o estatuto de vila da Corte, sem abdicar, no entanto, do *glamour* e da atratividade conquistados durante as temporadas em que a Família Real ali se estabeleceu.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Reconhecer a importância da presença sazonal da Família Real em Cascais.
Acompanhar a evolução da relação do rei D. Carlos I com Cascais, através dos desportos promovidos e/ou nos quais participou.
Identificar as diferentes influências que Cascais exerceu junto do monarca e que contribuíram para o desenvolvimento dos seus dotes artísticos e a promoção das campanhas oceanográficas.

RECURSOS E ATIVIDADES

Álbum [D. Carlos em Cascais: cenas do quotidiano da família real portuguesa](#) de *Cascais em Imagens* (Flickr)

Rota do [Teatro e Cinema em Cascais](#) (ficheiro PDF)

Rota de [D. Carlos, um rei em Cascais](#) (ficheiro PDF)

Visita ao Museu do Mar (por marcação)

Visita à Cidadela de Cascais (por marcação)

FICHA DE EXPLORAÇÃO

O Rei D. Carlos tinha um nome muito extenso como era costume das famílias aristocratas da época. Volta a reler o texto e preenche as lacunas do nome do Rei:

1. D. Carlos _____ Luís _____ Vítor Miguel _____ Rafael
Gabriel _____ Xavier _____ de Assis José _____ de Bragança
_____ Bourbon e _____ - Coburgo – Gota.

2. A família real gostava muito de fazer desporto em Cascais. Preenche o quadro com as letras e descobre quais as atividades desportivas que praticavam:

1 – E											
2 – Ç		10--	3---	2 Ç	3---		14--			8---	
3 – A											
4 – M	13--						3---	V		1---	
5 – U											
6 – O	5---						7---	1---	14--	9---	17--
7 – T											
8 – P	7---	9---	R	O			3---	12--			10--
9 – I											
10 – C	1---	Q	5---	9---	7---	3---	2 Ç	3---	6---		3---
11 – R											
12 – L	15--						3---				
13 – F											
14 – N	6---			11--	1---	4---	6---				
15 – B											
16 – V	12--										
17 – S											

PARA SABER MAIS

BARTOLO, Maria de Lurdes - *A obra artística de El-rei D. Carlos*. Lisboa: Fundação da Casa de Bragança, imp. 1967. 189, [72] p.

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

Cadernos de desenho: D. Carlos de Bragança. 2ª ed. Lisboa: Inapa, D.L. 2006. 125, [2] p. ISBN 972-797-056-7

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

CARDOSO, Eurico Carlos Esteves Lage - *D. Carlos I: um grande rei: evocação da sua vida no centenário da sua morte*. Lisboa: E.C.E.L. Cardoso, 2007. 210 p. ISBN 978-972-99910-2-8

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

CARLOS I, Rei de Portugal; ALBERTO I, Príncipe do Mónaco - *Souverains oceanographes: Dom Carlos I Roi de Portugal, Albert Ier Prince de Monaco*. Lisbonne: Fondation Calouste Gulbenkian, 1992. 178 p., [1] p.

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

CARVALHO, António [et al.] - *D. Carlos e a ciência oceanográfica*. Cascais: Câmara Municipal. Museu do Mar Rei D. Carlos, D.L. 2009. [18] p. ISBN 978-972-637-201-1

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

CASTRO, Luís Vieira de - *D. Carlos I. Barcarena: Arte Mágica*, 2003. 304, [5] p. ISBN 972-8772-07-6

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

FERNANDES, Carla Varela [et al.] - *Mar!: obra artística do Rei D. Carlos*. 1ª ed. São João do Estoril: Sete Mares, 2007. 157, [3] p. ISBN 978-972-99516-8-8

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

HENRIQUES, João Miguel - *D. Carlos de Bragança: 1863-1908: instantes da vida de um rei em Cascais*. Cascais: Câmara Municipal, 2008. 24 p. ISBN 978-972-637-177-9

Consulte [aqui](#) a cópia pública da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

_Da Riviera portuguesa à Costa do Sol: fundação, desenvolvimento e afirmação de uma estância turística: Cascais, 1850-1930. Lisboa; Cascais: Colibri: Câmara Municipal, 2011. 316, [1] p. ISBN 978-989-689-072-8

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

HENRIQUES, João Miguel [et al.] - *Cascais 650 anos: território, história, memória: 1364-2014*. Cascais: Câmara Municipal, D.L. 2014. 227 p. ISBN 978-972-637-260-8

Consulte [aqui](#) a cópia pública da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

ORTIGÃO, Ramalho - *Arte portuguesa*. Nova ed. Lisboa: Livraria Clássica, [194-?]- . 3 vol.

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

PAILLER, Jean - *D. Carlos I, Rei de Portugal: destino maldito de um rei sacrificado*. Lisboa: Bertrand, 2001. 165, [8] p., [8] f. fotos. ISBN 972-25-1231-5

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

RAMOS, Rui - *D. Carlos: 1863-1908*. 1ª ed. [Lisboa]: Círculo de Leitores, imp. 2006. 392 p., [16] p. fot. ISBN 978-972-42-3587-5

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

FICHAS RELACIONADAS

Cascais: aqui nasceu o Desporto em Portugal

Cascais na história da Vela

O Ténis nasceu em Cascais

1888: foi em Cascais que aconteceu o primeiro jogo de Futebol em Portugal!